

(aprendendo)

## Direitos Humanos com Maria Nilde Mascellani



Maria Nilde Mascellani

02 04 1931  
7 19 12 1999

<http://fabiocaramuru.com.br/wp-content/uploads/2011/03/Maria-Nilde7.jpg>

Desde adolescente, com artrite reumatoide, Maria Nilde caminhava com dificuldade e só suportava as dores com analgésicos. Pedagoga e educadora, em 1961 o Secretário de Educação do Estado de São Paulo - Luciano Carvalho - convidou-a para coordenar um projeto educacional que privilegiasse vocação e relação comunitária dos alunos.

O SEV [Serviço de Ensino Vocacional] funcionou de 1961 a 1969. Os Ginásios Vocacionais (GVs) ofereciam ensino em tempo integral para o 1º ciclo secundário (quatro anos).

Foram criadas seis unidades do Vocacional [São Paulo, Americana, Batatais, Rio Claro, Barretos e São Caetano do Sul].

A proposta pedagógica revolucionária dos GVs era estruturada em integração curricular, projetos de intervenção comunitária e planejamento curricular através da pesquisa junto à comunidade, seguindo as características culturais e socioeconômicas locais.

Maria Nilde foi reprimida pelos governos da época, pois não aceitava imposições na contratação de funcionários, pedidos de vagas para alunos sem passar pelo processo seletivo. Com o **AI-5**, o projeto sofreu mais limitações.

Em 1974, Maria Nilde foi presa, com companheiros do RENOV - assessoria de projetos, pesquisa e planejamento de ação comunitária e educacional, com base na defesa dos direitos humanos - fundada por ela após ser impedida de trabalhar nos GVs. Após a invasão e fechamento da entidade pelos militares, foi presa e só não foi torturada devido a seus laudos médicos e radiografias. Acusada de redigir um relatório encomendado pelo Conselho Mundial de Igrejas, considerado subversivo pela ditadura:

*Educação Moral e Cívica e escalada fascista no Brasil*, sobre o ensino obrigatório de Educação Moral e Cívica a partir de 1971, foi absolvida pela Justiça Militar, em 1977.

Voltou a lecionar em SP por ato do governador Franco Montoro, em 1984. Foi uma extraordinária mulher que, mesmo enferma, transformou sua vida num modelo pedagógico que mais do que ensinar direitos humanos, praticava-os e exercitava-os com os alunos em suas comunidades. Dela, extraímos alguns de seus pensamentos:

*O resgate da qualificação do trabalhador [...] não é, portanto, apenas uma questão de desempenho técnico. Ele envolve também uma dimensão de cidadania [...]: ler, interpretar a realidade, expressar-se verbalmente e por escrito, lidar com conceitos científicos e matemáticos abstratos, trabalhar em grupo na resolução de problemas, tudo o que se define como perfil de trabalhadores em setores de ponta tende a tornar-se requisito para a vida na sociedade. Nesse contexto, é preciso repensar a educação - geral e profissional - no plano conceitual, pedagógico e de gestão. [...] Todos os esforços deverão convergir para o desenvolvimento integral do indivíduo que é, ao mesmo tempo, trabalhador e cidadão (Mascellani, 2010, pag. 42).*

*A experiência Vocacional surge com a preocupação de situar o jovem como alguém atuante. Enfocando principalmente o problema da liberdade do educando como agente da própria Educação [...] o do professor como instrumento estimulador e explicitador das situações educativas. [...] O momento histórico brasileiro exige uma democratização da cultura para que o nosso homem possa, através da formação de sua consciência crítica, encontrar sua forma original de fazer o país se desenvolver. É o momento da opção em todos os níveis. Assim, toda experiência, partindo não da doação de fórmulas prontas, mas da descoberta comum, é um dado importante para a planificação do povo brasileiro (Mascellani, 2010, pag. 67).*

*...se os valores da nossa sociedade são valores de dominação, de autoritarismo, de consumo, quer dizer valores bem burgueses e valores capitalistas, isso evidentemente vai sendo interiorizado pelos jovens e vai bater num ponto filosófico que é a escolha entre o ter e o ser. Há aqueles que se preocupam em ter e aqueles que se preocupam em ser. E este é que vai ficando pra trás em relação aquele que tem. Não acho que haja uma opção dentro desta filosofia no tocante aos extratos socioeconômicos diferentes: ele perpassa as classe sociais todas. Então, mesmo nas favelas, nas escolas de periferia, crianças e adolescentes assimilam estes valores numa tentativa de perseguir os valores da classe dominante.*

*...o pessoal do Vocacional dizia que eu privilegiava o pessoal do teatro. Mas é verdade: eu tenho veneração pelos artistas. Tentei fazer um curso de Artes Plásticas na época do normal mas não deu certo. Mas eu gostaria de mexer mais com isso. Piano eu estudei nove anos mas tive que vender para comprar cortisona quando tive crises de artrite. Mas pintar mesmo consegui na prisão porque o pessoal não me deixava ler nem escrever.*

*Se os jovens partem do estudo de sua comunidade para compreender a comunidade universal através dos trabalhos e vivências das unidades pedagógicas, é necessário que voltem constantemente ao ponto de partida e reconheçam que, ao seu redor, na sua comunidade, existem os mesmos problemas sociais que afligem o mundo. Nessa direção, os Ginásios Vocacionais são verdadeiras escolas comunitárias. É preciso formar jovens capazes de promover o bem comum, não agindo pelos outros, mas dando-lhes condições de se elevarem pela própria ação (Mascellani, 2010, pag. 113).* ■ ■ ■

### Fontes

- Mascellani, Maria Nilde. Uma pedagogia para o trabalhador: o ensino vocacional como base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional de trabalhadores desempregados. São Paulo: HEP, 2010. <https://docplayer.com.br/8743504-Uma-pedagogia-para-o-trabalhador.html>
- (Entrevista com Ana Lúcia Vasconcelos) <http://vitabreve.com/artigo/160/maria-nilde-mascellani-na-vanguarda-da-educacao-brasileira/>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Nilde\\_Mascelani](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Nilde_Mascelani)
- <https://educacaointegral.org.br/reportagens/a-escola-inovadora-de-maria-nilde-mascellani/>
- <https://dowbor.org/2018/09/toni-venturi-vocacional-uma-aventura-humana-brasil-2011-1h17.html/>
- <http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3715.pdf>

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*